



No início da manhã de 21 de junho, colisão envolvendo cinco veículos logo nos primeiros metros do trecho não duplicado da BR-116, entre Novo Hamburgo e Estância Velha, matou duas pessoas na hora. Este ponto é um dos que, segundo o governo federal, vão receber obras emergenciais ainda este ano

VANDRÉ BRANÇÃO/GES-ESPECIAL

Ninguém aguenta mais!

Dudu News

Especial para o Grupo Sinos

É em meio a congestionamentos, obras, imprudência e risco cada vez maior de acidentes fatais que praticamente um quarto do Rio Grande do Sul se conecta diariamente à sua capital. É consenso que, como está, ninguém aguenta mais.

A mobilidade rodoviária no eixo norte da região metropolitana está no limite e precisa de investimentos robustos, muito além do que — felizmente — está em andamento entre o Rio dos Sinos e o acesso à RS-240, no bairro Scharlau, em São Leopoldo.

Para produzir este especial, que se traduz também em um debate a partir das 8 horas desta quinta-feira na Rádio ABC 103.3 FM, o Grupo Sinos ouviu autoridades, especialistas, motoristas e moradores da região.

Também cruzou dados e resgatou ocorrências e promessas dos últimos meses para que a população acompanhe e ajude a fiscalizar o que está sendo feito e cobrar novas medidas. Trata-se de uma urgência regional.

Prejuízo bilionário

Com movimento médio de 120 mil veículos/dia, segundo o Dnit, o percurso da BR-116 entre o extremo norte de Porto Alegre e o acesso principal a Dois Irmãos é uma montanha-russa. São altos e baixos que desafiam os motoristas e atrapalham a economia.

Um recente estudo da Federação das Indústrias do RS (Fiergs) indica que a cada dia de arranca-e-para na BR-116 a economia gaúcha perde entre R\$ 3,5 milhões e R\$ 4 milhões. Considerando somente os dias úteis, estamos falando de um prejuízo de aproximadamente R\$ 85 milhões ao mês e de R\$ 1 bilhão ao ano.

E nesta conta não estão prejuízos indiretos, que vão desde o impacto negativo no turismo — a rodovia é caminho entre o aeroporto e a região das Hortênsias — até aumento no tráfego urbano em cidades como São Leopoldo e investimentos que a região perde por conta deste nó rodoviário.

Neste ano, um agravante chama ainda mais atenção para os gargalos da 116: os acidentes fatais. Do fim de

fevereiro ao início de setembro foram contabilizadas 12 mortes entre o viaduto da RS-239, no limite entre Novo Hamburgo e Estância Velha, e Dois Irmãos. Doze mortes em 14 quilômetros, uma tragédia sem precedentes.

Trecho da morte

Mas a situação piora se considerarmos que nove pessoas morreram em três quilômetros — do viaduto da 239 até a subida para Ivoiti. Essa estatística macabra deu à BR-116 o carimbo de trecho da morte.

Edson Hansen já viu acidente fatal no trecho e sente no bolso o prejuízo de uma rodovia esgoelada e perigosa. Dono de um comércio no bairro Rincão Gaúcho (Estância Velha), que faz limite com a Roselândia (Novo Hamburgo), ele lamenta que “muitas vezes as pessoas têm medo de passar por aqui” devido ao elevado risco de acidentes.

A reivindicação dos moradores é por medidas emergenciais até que a duplicação da subida da serra saia do papel. Não há outra solução para o trecho da morte.

Rodovia do Parque até Portão

Melhorias como as que estão em andamento na BR-116, em São Leopoldo, terão efeito prático apenas de curto prazo se, nos próximos anos, a extensão da Rodovia do Parque (BR-448) não sair do papel. Mais do que a conexão dos vales do Sinos, Caí e Paranhana e da região das Hortênsias com a capital, a 116 e a 448 são caminho obrigatório entre a região de Caxias do Sul, Porto Alegre e o porto de Rio Grande. O presidente do Sindicato dos Aduaneiros do RS, Marcelo Clark Alves, entende que a solução definitiva é a extensão da 448 até Portão. “O transporte de cargas que vêm da Serra, que é imenso, irá direto da 240 até a capital”, frisa, dizendo que as melhorias no complexo Sinos-Scharlau não são de longo prazo. “Temos que tirar os veículos pesados da 116”, defende.


Mobilização regional que já deu resultado

Melhorias como as que estão saindo do papel neste momento no chamado complexo Sinos-Scharlau da BR-116 foram executadas em outros pontos da rodovia nas últimas três décadas, sempre depois de muita mobilização regional. Um dos exemplos mais emblemáticos é o da construção do viaduto da Boqueirão, em Canoas, em meados dos anos 1990. Na época, o Grupo Sinos editou um suplemento especial (acima) mostrando a dimensão no problema e apontando soluções para viabilizar a obra.

No futuro, a construção da RS-010

Em março deste ano o Grupo Sinos promoveu na Unisinos, em São Leopoldo, o Seminário de Mobilidade da Região Metropolitana. Na pauta, melhorias na BR-116, a extensão da BR-448 e a construção da Rodovia do Progresso (RS-010), que deve ligar Porto Alegre a Sapiranga passando por Cachoeirinha, Canoas, Esteio, Sapucaia do Sul, São Leopoldo, Novo Hamburgo e Campo Bom. Em discussão há quase 30 anos, a Rodovia do Progresso é vista como essencial para a mobilidade regional no longo prazo. O traçado de 41 quilômetros está definido pelo Estado, que estima o custo de construção em R\$ 1,73 bilhão. Na metade do ano o governador Eduardo Leite incluiu a RS-010 no estudo de concessões de rodovias da área metropolitana. Entregar o projeto à iniciativa privada é a possibilidade mais viável.



Solução para o trecho da morte é a mais urgente

Com as obras em andamento no complexo Rio dos Sinos-Scharlau da BR-116 e o projeto da extensão da BR-448 em elaboração, o problema mais urgente a ser atacado é o trecho da morte, percurso de 14 quilômetros entre o viaduto da RS-239 e o acesso principal a Dois Irmãos. Desde fevereiro já são 12 mortes em acidentes nesta região, sendo nove entre a 239 e a subida para Ivoti.

Após cobranças de moradores e de vereadores de Novo Hamburgo, no último dia 14 o ministro da Secretaria de Comunicação da Presidência da República, Paulo Pimenta, anunciou investimentos especialmente na região dos bairros Roselândia (Novo Hamburgo) e Rincão Gaúcho (Estância Velha). Os trabalhos come-

çam até meados de novembro – detalhes na página central deste suplemento.

Números da Polícia Rodoviária Federal (PRF) reforçam a necessidade de intervenção no trecho de pista simples da BR-116. O ponto mais perigoso é justamente entre o fim da duplicação e o acesso principal a Ivoti.

Considerando o percurso até Dois Irmãos, de janeiro a junho deste ano foram 197 acidentes. O número é bem maior que o registrado no mesmo período dos últimos seis anos. Ou seja, ao menos de 2017 para cá, nunca o primeiro semestre foi tão violento na subida da Serra. Neste ano o número de acidentes graves registrado pela PRF no trecho é o dobro do mesmo período dos últimos anos.

Fala, prefeito!



“Por ser responsabilidade da União, as melhorias na BR-116 exigem muita articulação. É graças a mobilizações de lideranças e da comunidade que o Dnit anunciou ações emergenciais no trecho da Roselândia. Mas é preciso mais.”
FATIMA DAUDT, prefeita de Novo Hamburgo



“Estamos mobilizados e cobrando as autoridades federais para que essas obras [no trecho da morte] ocorram o mais rápido possível. É preciso dar um basta às mortes na BR-116.”
DIEGO FRANCISCO, prefeito de Estância Velha



“Estas obras são de fundamental importância para nossa região. Precisamos de mobilidade, tanto para transporte de cargas, cuja ligação é com todo o País, quanto da população da região, que precisa se deslocar com agilidade e segurança.”
ARY VANAZZI, prefeito de São Leopoldo



“Sou favorável a qualquer obra de infraestrutura porque o progresso vem atrás, ainda mais quando é fruto do nosso pagamento de impostos, sem pedágios no meio.”
KIKO HOFF, prefeito de Portão



“Sempre defendemos obras na 116 por acreditar que a rodovia é um dos caminhos para o desenvolvimento dos nossos municípios. É urgente realizar melhorias emergenciais e acabar com as mortes que extinguem vidas nas nossas comunidades.”
JERRI MENEGETTI, prefeito de Dois Irmãos



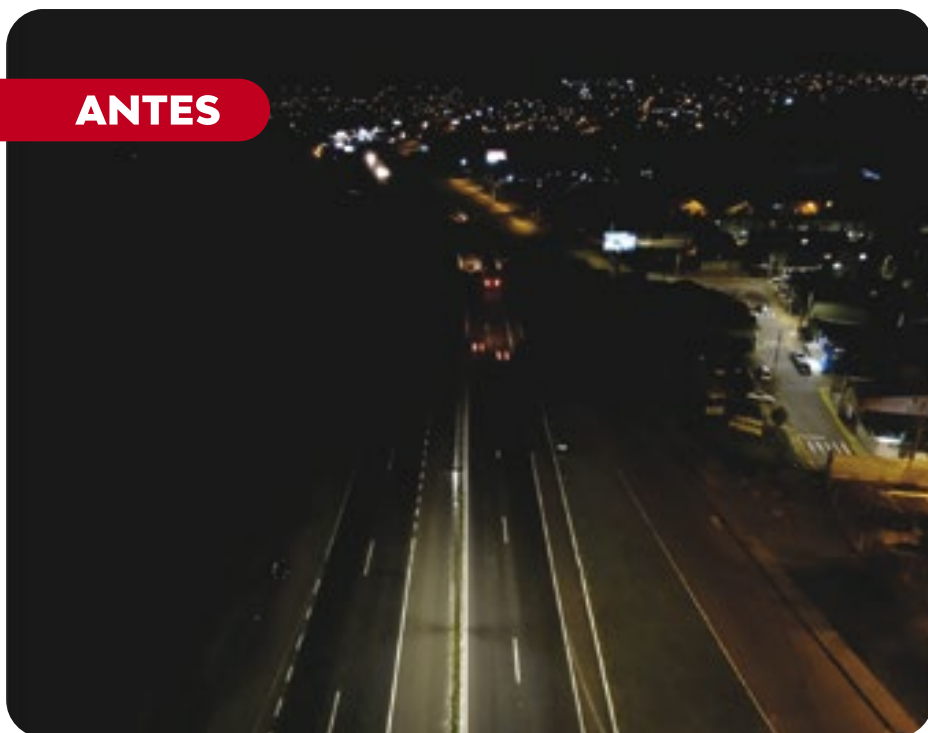
“A duplicação da BR-116, no trecho entre Novo Hamburgo e Dois Irmãos, se faz necessária, mas é preciso obras urgentes e rápidas, como por exemplo a melhor sinalização do eixo, iluminação da via e a instalação de redutores de velocidade fixos. Acredito que essas mudanças sejam de baixo custo e de grande importância para reduzirmos a violência no trânsito na região.”
MARTIN KALKMANN, prefeito de Ivoti



“As obras da 116 são fundamentais para eliminar os constantes engarrafamentos, responsáveis por sérios prejuízos para a economia da nossa região. Transportamos cerca de 88% de nossa produção pelas estradas do Rio Grande do Sul, e, por isso, é fundamental que a gente olhe pra essa malha e procure reduzir os gargalos que nós temos hoje.”
LEONARDO PASCOAL, prefeito de Esteio e presidente da Granpal

ILUMINAÇÃO + TRÂNSITO SEGURO = PREFEITURA NOVO HAMBURGO

ANTES



AGORA



ERS-239 - Trecho próximo a entrada do Campus II da Universidade Feevale

A Prefeitura de Novo Hamburgo investiu cerca de R\$ 1,3 milhão na ERS-239 para deixar o trecho hamburguense da rodovia estadual às claras, trazendo mais segurança e conforto aos usuários, especialmente aos hamburguenses. Agora, tanto a rodovia estadual quanto a BR-116 estão 100% iluminadas no trecho de Novo Hamburgo.

O Município também já iniciou tratativas para fazer o mesmo na Avenida dos Municípios. O Daer segue responsável pela estrada, mas um convênio ou termo de cooperação daria as condições legais para alocar recursos municipais na implantação de iluminação em LED no local, o que daria mais segurança a pedestres e motoristas.



Onde tem gente, tem indústria.

Hoje, a *Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul - FIERGS* - comemora 86 anos de história, conectando a indústria ao futuro.

Uma trajetória marcada pela missão de liderar e desenvolver o setor fabril, em constante evolução, *gerando cada vez mais desenvolvimento econômico e social.*

FIERGS

fiergs.org.br



Um gigantesco canteiro de obras para as BRs 116 e 448

Meta é desafogar o complicado trânsito do Vale do Sinos e dar alternativas de tráfego na região

Projeto de extensão da BR-448 até a RS-240

Está em execução desde fevereiro deste ano o projeto executivo dos 18,7 quilômetros da extensão que irá de Sapucaia do Sul à RS-240, em Portão (devendo chegar no entroncamento com a Rua Portão, que segue para Estância Velha). A previsão de entrega deste projeto é fevereiro de 2024, sendo elaborada a partir daí a licitação para execução da obra, que já está com inclusão de verba garantida no Novo PAC anunciado pelo governo federal no mês passado. A projeção é de que a obra se inicie em 2025, caso a licitação ocorra no segundo semestre de 2024. Será uma rodovia de pista dupla (assim como é no trecho Sapucaia-Canoas), com ponte sobre o Sinos e 4 km de trecho elevado sobre áreas alagadiças da várzea do rio.



Acima, à esquerda, a ligação da extensão da 448 nova com a antiga. À direita, umas das intersecções e, abaixo, a elevada que se estende pela várzea do Rio dos Sinos.



Novos viadutos na

A obra iniciada em abril deste ano e com previsão de conclusão ainda em dezembro vem causando transformações no bairro Scharlau. Um viaduto está sendo construído na RS-240 e outro em paralelo ao viaduto já existente da BR-116 com a finalidade de desafogar os engarrafamentos nas duas



Intersecção

Elevadas na várzea do Sinos

Ponte sobre o Rio dos Sinos

Melhorias nos acessos a Esteio

As mudanças previstas para a BR-116 no trecho esteiense são complexas e ocorrerão entre o acesso principal a Esteio pelo viaduto na rodovia até o limite com Canoas, tudo defronte ao Parque de Exposições Assis Brasil, que terá seus acessos totalmente alterados com este canteiro de obras que deve ir até 2025. São mais de R\$ 114 milhões em obras que compreendem a construção de um novo viaduto à direita do atual da BR-116, no sentido interior-capital; a mudança de sentido da estrutura existente; construção de outra obra de arte na Avenida Celina Kroeff (eliminando o cruzamento no local), o alargamento da ponte sobre o Arroio Sapucaia, implantação de rua lateral do lado esquerdo (capital-interior), alargamento da pista direita (interior-capital) e criação de nova alça de acesso (interior-capital) ao viaduto na Rua Padre Felipe.



Pontes sobre o Rio dos Sinos

Esta foi a primeira obra a mexer com a BR-116 em muitos anos. A construção do Rio dos Sinos e sua várzea (o "braço" em março de 2021 e parte da estrutura completa, faltando as interligações e o momento só há o aterro e parte do a ligação com a própria BR-116. Mas a conclusão das obras – já em execução – novas laterais da rodovia e também o central, trabalho que também deve f



IGOR MÜLLER/GES-ESPECIAL



Scharlau

l deste
nclusão
avançando
diversas
leopoldense
á sendo
utra elevada
existente da
de aliviar os
s rodovias.

A ideia é eliminar sinalleiras e cruzamentos para fazer com que o tráfego flua melhor em direção ao interior do Estado, evitando os atuais congestionamentos para ingresso e saída da rodovia Maria Emilia de Paula (RS-240). Além disso, obras das ruas laterais da Avenida Parobé (a via municipal da 240) estão sendo efetuadas.

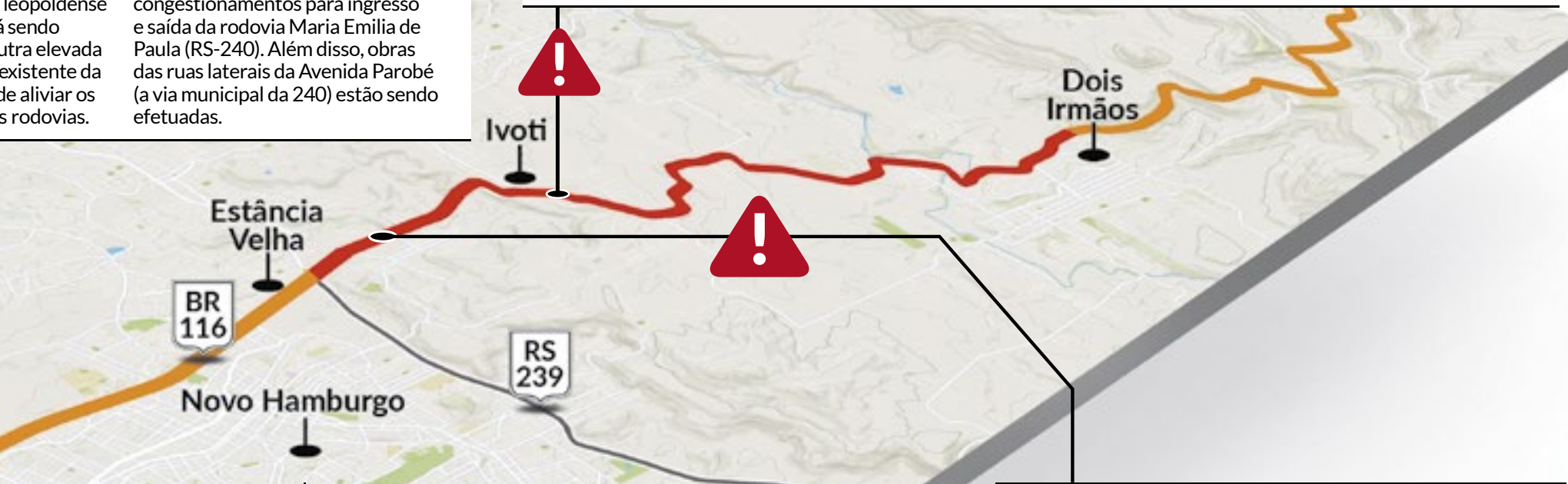
Duplicação da subida da serra

Não existe outra solução definitiva para o chamado trecho da morte – entre o fim do trecho duplicado da BR-116 e o acesso principal a Dois Irmãos – que não seja a duplicação dos 14 quilômetros que separam estes dois pontos. O Dnit já possui um estudo de viabilidade e o chamado plano funcional da duplicação, mas nada além disso por enquanto. A estimativa apresentada em março, no Seminário de Mobilidade promovido pelo Grupo Sinos, é que duplicar esses 14 quilômetros custaria algo em torno de R\$ 533 milhões. Além da duplicação em si, novos acessos e viadutos seriam construídos, como o da imagem ao lado, junto ao pórtico de Ivoti. É uma obra necessária, mas muito cara. A discussão então é um possível “fatiamento” do projeto, atacando primeiro o trecho onde tem mais tranqueira e mais acidentes graves, que é entre a RS-239 e o acesso a Ivoti. Em parte deste percurso as laterais da 116 já são planas e, na subida para Ivoti, já contam inclusive com terceira pista, o que reduziria o

ARTES ALAN MACHADO/GES



custo desta primeira etapa da obra. A meta do governo federal, segundo o ministro Paulo Pimenta, é ainda este ano concluir uma nota técnica do Dnit que permitira incluir a obra no plano de investimentos da União para a partir de 2024.



RENATA STRAPAZZON/GES-ESPECIAL



Terceira faixa no trecho leopoldense

Há um mês foram iniciadas as obras em São Leopoldo deste projeto já implantado entre 2010 e 2011 no trecho final de Canoas e de acesso a Porto Alegre da BR-116. As terceiras faixas nas duas pistas centrais da rodovia federal serão implantadas entre as pontes do Rio dos Sinos e o viaduto da Scharlau, a princípio, em um trecho de cerca de 3 quilômetros. É exatamente a extensão mais problemática da BR-116 atualmente, acumulando congestionamentos diários na última década, que causam grande perdas econômicas a quem precisa

passar pela rodovia para chegar ao seu trabalho. Os congestionamentos são um problema também para o turismo na Serra. As terceiras faixas serão construídas sobre o canteiro central, que está sendo suprimido, já chegando a mais de um quilômetro a retirada de guardrails e escavação e estruturação para implantação da base para as novas faixas centrais. Segundo o Dnit, a obra fica pronta ainda este ano. Além disso, este projeto compreende as pistas laterais que serão interligadas às novas pontes sobre o Rio dos Sinos e aos acessos da RS-240, no bairro Scharlau.

VANDRÉ BRANÇÃO/GES-ESPECIAL



Melhorias emergenciais no trecho da morte

Além de anunciar que o Dnit já trabalha na elaboração de nota técnica que permitiria ao governo incluir o trecho da morte em seu plano de investimentos, o ministro da Secom, Paulo Pimenta, anunciou há duas semanas que, a pedido de moradores, comerciantes e autoridades, serão executadas obras de melhoria entre o fim da duplicação da BR-116, junto ao viaduto da RS-239, e a subida para Ivoti.

Para o quilômetro 232 está projetada uma rótula alongada, servindo de retorno aos motoristas. Hoje, muitos fazem a manobra de

forma irregular no trecho de terceira pista, o que aumenta o risco de acidentes.

Na altura do quilômetro 233 haverá um acesso ao bairro Rincão Gaúcho por meio de esperas centrais sobre a BR-116, garantindo mais segurança a motoristas e pedestres. Já no quilômetro 234, que vai da alça da RS-239 até o acesso ao bairro Roselândia, deve ser feito um alargamento da pista para comportar duas faixas de tráfego em cada sentido e acostamento de ambos os lados. A ideia é “evitar o estreitamento em condição de curva”, informa Pimenta.

VANDRÉ BRANÇÃO/GES-ESPECIAL



Sinos

om o trecho leopoldense da
ão das novas pontes sobre
o” dos diques) foi iniciada
turas já está praticamente
entre as novas pontes (até
os muros de contenção) e
s, para isso, é necessária a
o desde o final de agosto – das
das terceiras faixas na pista
ficar pronto em dezembro.



Fala, deputado!



“Finalmente as obras da BR-116 estão acontecendo depois de décadas de espera. Essa que é uma importante via para quem precisa se deslocar do Vale dos Sinos para Porto Alegre. Sabemos que os problemas de mobilidade são enfrentados há anos, que isso impacta diretamente na economia dos municípios e também na segurança. O trecho da morte, entre Dois Irmãos e Estância Velha, precisa de

intervenção urgente por parte do Dnit para fazer as melhorias necessárias, e vamos trabalhar por isso”.

LUCAS REDECKER, deputado federal (PSDB)



“A extensão da 448 é a obra rodoviária mais importante do RS neste momento. Vai assegurar uma relação forte, rápida e segura com as

regiões Metropolitana e Serra, regiões com as maiores dimensões populacionais e econômicas. Esta obra é importante e estratégica. O PAC garante os recursos para este complexo e o presidente Lula sabe da importância deste trecho. Também temos a BR-116 com importantes investimentos, como a duplicação das pontes do Rio dos Sinos e também os novos viadutos da Scharlau.”

MIGUEL ROSSETTO, deputado estadual (PT)



“Acompanho muito de perto as obras da 116 e o projeto de extensão da 448 porque são fundamentais para a Serra. Os

investimentos em andamento em São Leopoldo são importantes, mas de vida útil muito curta. A solução definitiva para a mobilidade entre a Serra e a capital é a extensão da 448 até Portão. Ouvi em Brasília, do comando do Dnit, que a obra bilionária será orçada tão logo o projeto esteja pronto, em meados do ano que vem. É um investimento essencial para o desenvolvimento.”

GUILHERME PASIN, deputado estadual (PP) e ex-prefeito de Bento Gonçalves



“É fundamental que melhoremos as condições de trafegabilidade da BR-116, em particular nos trechos

de pista simples, mas também nos trechos de pista dupla, em que hoje já existem congestionamentos quilométricos, até mesmo fora do horário de pico. As áreas das pontes do Rio dos Sinos e do viaduto da Scharlau, em especial, já contaram com vultosas somas de emendas de bancada dos deputados e senadores gaúchos. Essas obras precisam andar mais rápido, para que a população não sofra com os prejuízos.”

MARCEL VAN HATTEM, deputado federal (Novo)



“A luta pela duplicação é histórica e vem mobilizando toda a região, pois pela estrada transitam milhares de gaúchos todos os dias. Em 24 de agosto, recebemos do diretor-geral do Dnit, Fabricio Galvão, a confirmação de que está autorizada a contratação do projeto para duplicação do trecho da morte. Trabalho todos os dias por essa obra e pelo fim das mortes na BR.”

DELEGADO ZUCCO, deputado estadual (Republicanos)



“Nosso trabalho na busca por melhorias na BR-116 inicia na Assembleia ainda em 2019. Anteriormente, enquanto vereador, trabalhei ao lado

de deputados federais pelas obras no acesso à Roselândia. Como presidente da Frente Parlamentar pela Infraestrutura Viária nos Vales, assim como com a Frente Parlamentar pela Extensão da BR-448 e pela 010, tenho capitaneado na Assembleia esse trabalho de mobilização pelas melhorias em logística na região. Esses investimentos na BR-116 são fundamentais para salvar vidas e, ao mesmo tempo, oferecer melhores condições para empresas trabalharem e investirem no Vale.”

ISSUR KOCH, deputado estadual (PP)



“Já temos contratado o projeto para a duplicação da BR-116, neste trecho considerado caótico. Mas é preciso rapidez para que esta obra saia do papel o mais rápido possível. Foram contabilizados 11 óbitos no trecho da morte até o mês de agosto. É inadmissível que a burocracia continue ceifando vidas.”

TENENTE-CORONEL ZUCCO, deputado federal (Republicanos)



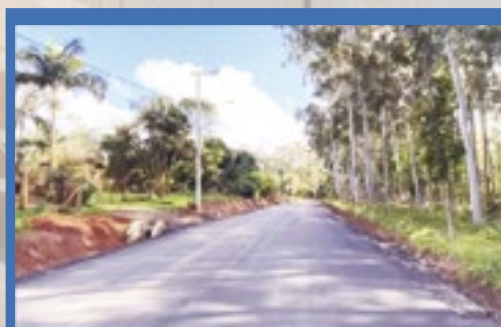
PORTÃO

Construindo juntos nossa cidade.

Nossa cidade fica estrategicamente localizada entre as regiões dos Vales, Serra e metropolitana, em que as obras de pavimentações e mobilidade urbana são prioridades para a Administração, em vias importantes da cidade, e em rotas alternativas às rodovias.



Obras de pavimentação asfáltica e em PAVS sendo realizadas em todos os cantos da cidade, priorizando as localidades mais vulneráveis, levando o asfalto para o interior de Portão.



A obra de pavimentação asfáltica de mais 557m de extensão da Rodovia Transaçoriana é mais uma conquista para toda a cidade de Portão!

Focamos sempre em melhorar os acessos aos serviços e a conexão com a região, fundamentais para garantir a conectividade e a prosperidade econômica da cidade, trabalhos reforçados neste ano, com o início do nosso processo de Atualização o Plano de Mobilidade Urbana.

ESCOLHA SER FELIZ

THE GARDEN

RESIDENCIAL III



SUA ÚLTIMA OPORTUNIDADE
DE MORAR NO PRIMEIRO
ECOSSISTEMA URBANO DO BRASIL.

CONDOMÍNIOS FECHADOS DE TERRENOS, A PARTIR DE 250M²,
NA MELHOR LOCALIZAÇÃO DE CANOAS.

VISITE NOSSO SHOWROOM NA AV. NORUEGA, 755

DESENVOLVIMENTO:

melnick
Urbanizadora

ARCADIA
URBANISMO

PARTICIPAÇÃO:

DALLASANTA

SALVADORI
Incorporações e Participações

LF
LTD.

Inobstante não estejam sendo retratados nas imagens ilustrativas do Empreendimento, fica desde já ressalvado que o Empreendimento será entregue contendo postes de iluminação e de distribuição de energia com cabeamento aéreo, conforme projeto elétrico do Empreendimento. Além disso, não estão retratados nas imagens, mas irão compor o projeto, gradis de proteção e segurança na área junto a guarita/pórtico de acesso ao loteamento, conforme projeto aprovado junto a municipalidade local. As Incorporações dos condomínios The Garden - Residenciais, I, II e III estão registradas, respectivamente, sob as matrículas de nº 174.028, 174.030 e 174.039, no competente Cartório de Registro de Imóveis de Canoas/RS. As condições de pagamento e reajuste estarão disponíveis nos plantões de vendas participantes. Projeto urbanístico e memorial descritivo do empreendimento em aprovação junto a prefeitura municipal de Canoas sob número de processo nº 80540/2021 e sujeito a alterações. Projeto Urbanístico sob responsabilidade técnica de Arq. Maria Eugenia Grassi CAU A39868-3 e Arq. Romi Borsoi CAU 10436-1. Projeto Urbanístico Conceitual, arquiteto Hélio MíticaNeto, CAU A35295-0. Projeto de Arquitetura sob responsabilidade técnica de Studio Ronaldo Rezende, Arq. Raul Tabasnik Rezende, CAU A4713-9 e CAU A94249-9; Projeto Paisagístico: Krebs+ Landscape Architecture, sob responsabilidade técnica Arq. André Luiz Liess Krebs - CAU A7292-3Obs: Todas as imagens constantes das peças publicitárias do empreendimento são meramente ilustrativas, representando, artisticamente, uma projeção de possível orientação arquitetônica da sua ocupação futura. Da mesma forma, o mobiliário constante nas imagens publicitárias das áreas condominiais é meramente ilustrativo, podendo ser substituído por itens de qualidade e características similares. Ainda, fica igualmente ressalvado que o paisagismo será executado conforme projeto paisagístico, podendo haver substituição das espécies devido a disponibilidade de mercado, por outras similares, bem como as espécies vegetais retratadas nas peças publicitárias são uma representação futura do que poderá ser o Empreendimento, no tempo e de acordo com a evolução e crescimento da vegetação, de modo que o Empreendimento poderá ser entregue contendo vegetação em estágio inicial. Os futuros adquirentes deverão conservar as árvores que porventura estejam plantadas sobre a unidade autônoma futuramente adquirida, de forma a preservar o ciclo vegetal integrante do ecossistema do Empreendimento, em atendimento às restrições de cortes impostas pela Secretaria do Meio Ambiente. Os projetos das construções das edificações deverão ser previamente submetidos à aprovação do Município e deverão observar as legislações urbanísticas vigentes, sob responsabilidade exclusiva de cada futuro adquirente, sem que a incorporadora exerça ingerência sobre os mesmos.



#juntospeloturismo

A **mobilidade urbana** é essencial para o desenvolvimento do **turismo**, uma das principais chaves para o fortalecimento da **economia local**. Pelas nossas estradas passam o presente e o futuro das comunidades.

